

CENEQUIL: ENCENAÇÕES TEATRAIS COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE EQUILÍBRIO QUÍMICO.

Gislaine Amorim Santos¹; Danielle Ferraz Santos²

¹ Instituto Federal da Bahia, gis.aamorim@hotmail.com

² Instituto Federal da Bahia, daniellesantosf15@gmail.com

Introdução

O teatro é um tipo de arte, no qual existe um ator ou um grupo de atores, que interpreta cenas para o público em um determinado lugar. De acordo com (OLIVEIRA & STOLTZ, 2010), o teatro usa a linguagem verbal e corporal, a memorização, a atenção, também a organização espacial. Todas exigem a interação social e fazem parte da cultura. Todas implicam a mobilização de aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores dos sujeitos; implicam ainda em aprendizagens, exercício repetitivo, construção de conhecimento. Portanto, percebe-se que o teatro pode ser uma estratégia de aprendizagem muito significativa, podendo interagir e aprender de forma crítica e artística.

Para que o ensino de química seja prazeroso e menos robótico, o docente tem que procurar estratégias que possam auxiliar os discentes na aprendizagem. Um importante recurso didático para o ensino de química seria o teatro, pois esse tipo de arte está presente no cotidiano dos discentes, o qual pode despertar no aluno curiosidades no meio científico e cultural, estabelecendo um meio de aprender, de forma dinâmica e criativa.

De acordo com (FALCONIERI et al., 2008), a dificuldade de ensinar conteúdos de química é histórica e quase sempre atribuída à falta de infraestrutura que permita trabalhar os conteúdos de forma mais atraente, sendo aceito que o ensino de química sem laboratório é difícil e tedioso. Sendo assim, os alunos têm dificuldade de aprender química, por conta da maneira tradicional que os professores usam, já que este componente curricular está praticamente envolvido com experimentos.

Através de encenações os discentes são capazes de deixar a timidez de lado e o professor avalia o comportamento individual de cada aluno no palco, podendo também perceber suas personalidades, pois, segundo (DOLCI, 2006), o teatro é uma atividade artística que permite ao aluno expressar-se explorando todas as formas de comunicações humanas.

Diante disso, o presente trabalho teve o intuito de aproximar os alunos do laboratório, para que eles pudessem aprender de forma mais dinâmica e lúdica, através da produção de cenas teatrais. A ideia foi relacionar experimentos de Equilíbrio Químico com cenas teatrais, surgindo daí o nome CenEquil. A metodologia aplicada teve o propósito de mostrar uma ferramenta a mais de estudo para os alunos, já que eles tiveram que estudar o conteúdo para explicar as reações que ocorreram e elaborar as cenas.

Metodologia

O CenEquil foi aplicado em uma turma de 2º de meio ambiente no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, onde atuam três bolsistas do PIBID de licenciatura em química. Com isso, foi solicitado que a turma se dividisse em três grupos, para que cada bolsista ficasse responsável por orientar um grupo. Cada grupo deveria pesquisar e escolher experimentos sobre Equilíbrio Químico, os quais seriam apresentados para o bolsista responsável, que verificaria a relação deste com o conteúdo, e se poderia ser levado para a turma, sem risco.

Neste projeto, os grupos tinham que produzir encenações teatrais, nas quais deveriam inserir experimentos sobre equilíbrio químico e sua explicação, de forma criativa.

Resultados e discussão

Um dos aspectos que chamou a atenção das bolsistas e do docente, com relação ao CenEquil, foi a performance dos alunos e a interação que ocorreu entre os grupos. Isto, inclusive, fez com que o professor aumentasse a pontuação destinada ao projeto. No primeiro momento, onde apresentamos a atividade que realizaríamos com a turma, alguns alunos começaram a se preocupar com o fato de encenar e ao mesmo tempo explicar o conteúdo de Equilíbrio Químico, no entanto, todos concordaram e participaram das cenas. Alguns alunos nos surpreenderam, pois enquanto acompanhávamos a turma, como bolsistas do PIBID, pôde-se notar a presença de discentes mais introspectivos que durante a encenação mostraram-se totalmente seguros.

Os três grupos escolheram temas distintos, e trabalharam sete experimentos, no total, sobre Equilíbrio Químico, relacionando-os com as cenas, que estavam sendo apresentadas no momento. Isto fez com que os discentes se aproximassem mais do laboratório de química, visto que, eles tiveram que utilizá-lo para testar os experimentos escolhidos no CenEquil, tudo sobre acompanhamento das bolsistas.

Todos os grupos se caracterizaram, dando mais realidade a cada cena. O tema escolhido pelo primeiro grupo foi “Aniversário”. Eles fizeram o experimento dos balões, a flor e o indicador, e o suco de repolho. O segundo grupo teve como tema “A cura Pajade”, realizando o experimento “Sangue do diabo”. O terceiro grupo fez três experimentos, sendo eles: Água furiosa, gênio da garrafa e sangue falso. Algo interessante, foi a forma que cada um utilizou para explicar; os dois primeiros grupos relacionaram com a fala e o outro pausava a apresentação e duas químicas entravam para realizar a explicação. Além disso, eles conseguiram fazer as cenas relacionando-as com o cotidiano, de forma simples e objetiva.

Promover atividades como o CenEquil que possui uma postura pedagógica reflexiva e que se adequa às características dos discentes é fazer eles irem além de somente desenvolver os conteúdos curriculares, pois pode permitir com que eles construam a própria história, trilhando caminhos reflexivos e criativos. Segundo (FREIRE, 1992, p. 81), ensinar é assim a forma que toma o ato de conhecimento que o (a) professor (a) necessariamente faz na busca de saber o que ensina para provocar nos alunos seu ato de conhecimento também. Por isso ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico.

A atividade crítica e criativa é algo indispensável para que ocorra a aprendizagem significativa, é necessário que na prática pedagógica os alunos estejam incluídos ativamente, sem isto não há possibilidade de ver tal prática como pedagógica.

É sabido que os discentes aprendem e compreendem de forma distinta, em uma sala de aula. A experiência pedagógica que estimula e desperta os alunos para expressar o que aprenderam é essencial para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o convívio em grupo, como saber entrar em consenso, respeitar a opinião do colega, argumentar. Tudo isto é possível através da motivação que os alunos tiveram para apresentar o que foi discutido em grupo. Sendo assim, tal projeto explorou a capacidade argumentativa dos alunos ao terem que apresentar diante de um grupo, além de ter notado uma melhora nas médias dos discentes na disciplina.

Conclusões

Com esse projeto, foi possível promover uma maior aproximação dos discentes com o laboratório e com atividades experimentais, a partir dos momentos destinados aos testes dos seus respectivos experimentos. Além disso, pôde-se observar uma melhoria nas médias dos discentes, sendo que todos conseguiram alcançar notas iguais ou superiores à média. Sendo assim, através do CenEquil, acredita-se que os discentes puderam expressar os novos conhecimentos de forma lúdica e interativa. Dessa forma, permitir a construção do conhecimento pelos alunos é ter a oportunidade de explorar suas experiências e vivências.

Palavras-Chave: Equilíbrio químico; Laboratório; Encenações.

Fomento

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFBA, CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, PIBID - Programa Instituição de Bolsas de Iniciação a Docência.

Referências

- DOLCI, L. N. **O teatro na escola é uma necessidade no cotidiano do aluno.** 2005. Disponível em: <<http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=141&doc=10585&mid=2>>. Acesso em: 24 abr. 2017.
- FALCONIERI, A. G. F.; JUNIOR, F. S. S.; ARAÚJO, A. M. M.; SILVA, L. M.; MORAIS, L. A.: **Teatro científico como ferramenta para o ensino de química em ambientes diversos.** Anais do 48º Congresso Brasileiro de Química. Rio de Janeiro, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992. p. 81.
- OLIVEIRA, Maria Eunice; STOLTZ, Tânia. **Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky.** Educar, Curitiba: Editora UFPR, 2010.